

# **SINDCOCO**

## **IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO E DE SUPOSTA ÁGUA DE COCO BOLETIM MENSAL NOVEMBRO DE 2016**

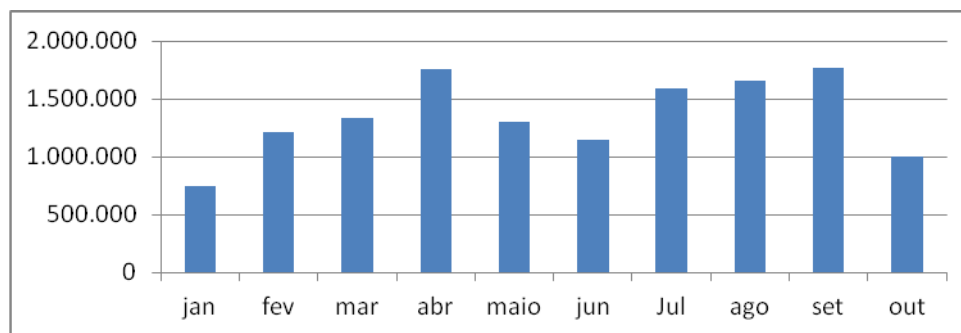
### **Notícias em destaque**

- **Coco ralado – Importações caem mais de 40% em outubro**
- **Coco ralado- Preços médios FOB caem no triênio entre os principais países exportadores**
- **Coco ralado – Alagoas foi o maior importador em outubro de 2016**
- **Suposta água de coco – Importações crescem quase 70%**
- **Suposta água de coco – Apenas dois estados importaram em outubro de 2016**

### Coco ralado – Importações caem mais de 40% em novembro

As importações de coco ralado do mês de outubro de 2016 somaram 1.001.403 kg. Elas oscilaram significativamente em relação às do mês anterior (setembro), pois foram 43% inferiores às daquele mês e 16,7% inferiores às de outubro de 2015 (figura 1).

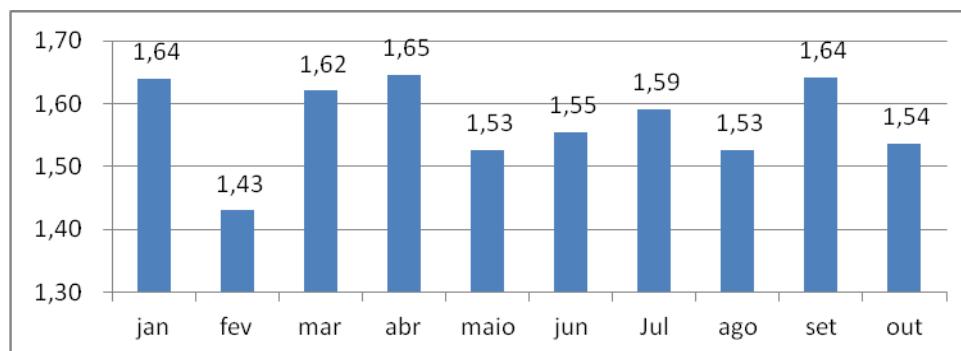
**Figura 1** – Coco ralado: evolução das importações entre janeiro e outubro de 2015, em kg



### Coco ralado – Preços FOB médios em queda

Os preços FOB médios de outubro de 2016 decresceram 6,4% em relação aos do mês anterior, configurando uma variação entre elevação e queda desde o mês de julho passado. Embora o preço FOB médio mensal – aquele tomado pelo quociente do montante de recursos dispendido nas aquisições totais, em dólar, pelo total das quantidades importadas, em quilograma – seja um parâmetro a considerar, para o mercado o importante mesmo é conhecer os preços médios FOB praticados pelos países exportadores e pelos estados importadores. Esses preços FOB referentes aos países exportadores e aos estados importadores constam das tabelas 1 e 2. A figura 2 mostra a evolução dos preços médios FOB entre janeiro e outubro de 2016.

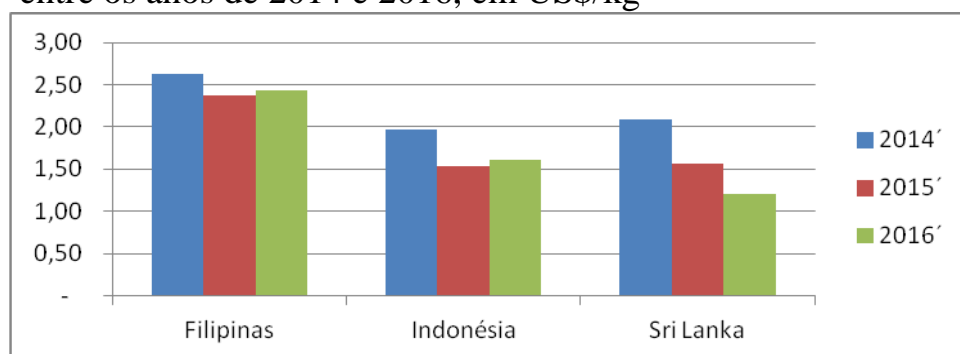
**Figura 2** – Coco ralado: evolução dos preços médios FOB entre janeiro e outubro de 2016, em US\$/kg



### **Coco ralado- Preços médios FOB caem no triênio**

Como demonstra a figura 3, os preços médios FOB praticados no mês de outubro pelos principais países exportadores para o Brasil tiveram o ano de 2014 como o de valores mais elevados, independentemente do país. Houve comportamento semelhante entre as Filipinas e a Indonésia quanto aos anos de 2015 e 2016, pois ambos apresentaram pequena oscilação; quanto ao Vietnã, os preços médios FOB estiveram em queda no mês de outubro no triênio em foco.

**Figura 3** – Evolução dos preços médios FOB do mês de outubro entre os anos de 2014 e 2016, em US\$/kg



### **Coco ralado – Indonésia permanece líder das importações brasileiras**

No mês de outubro de 2016, confirmando a posição que mantém ao longo do ano, a Indonésia liderou as importações brasileiras de coco ralado, com participação de 57,3%, enquanto as Filipinas apresentaram o maior preço FOB e, conseqüentemente, o maior custo de internação. Chamam atenção a pequena quantidade proveniente do Vietnã, apenas 485 kg, equivalente a 0,05% do total de coco ralado importado pelo Brasil, o seu elevado preço FOB, US\$ 7,76, e o correspondente custo de internação, de R\$ 39,35/kg. Acentua-se essa surpresa pelo fato de que o Vietnã, ao lado da Indonésia, Filipinas e Sri Lanka, compõe o elenco dos maiores exportadores de coco ralado para o Brasil (tabela 1).

**Tabela 1 – Indicadores de importação, por país**

País	Quantidade	Participação	Preço FOB	Custos internação
	kg	%	US\$/kg	R\$/kg
Filipinas	54.568	5,4	2,44	13,00
Índia	304.000	30,4	1,31	7,41
Indonésia	573.350	57,3	1,61	8,89
Sri Lanka	69.000	6,9	1,20	6,86
Vietnã	485	0,05	7,76	39,35
<b>Total</b>	<b>1.001.403</b>	<b>100,0</b>		

**Coco ralado – Alagoas foi o maior importador em outubro de 2016**

Com 332.000 kg, correspondente a 33,2%, Alagoas se destacou entre os estados importadores de coco ralado no mês de outubro de 2016, ficando bem acima do segundo colocado, o Espírito Santo, que teve participação de 18%. Quanto aos preços, Rondônia, com preço médio FOB de US\$ 0,99/kg, ficou bem abaixo do preço médio FOB das importações de outubro, que foi de US\$ 1,54/kg. Observa-se, ainda, que 82% das importações tiveram custos médios de internação inferiores a R\$ 10,00/kg. **Aqui cabe a pergunta: os custos de produção do coco ralado brasileiro suportam concorrer com produto importado com preços entre R\$ 5,82 e R\$ 10,18, por kg, como foram os custos das internações do mês de outubro de 2016?**

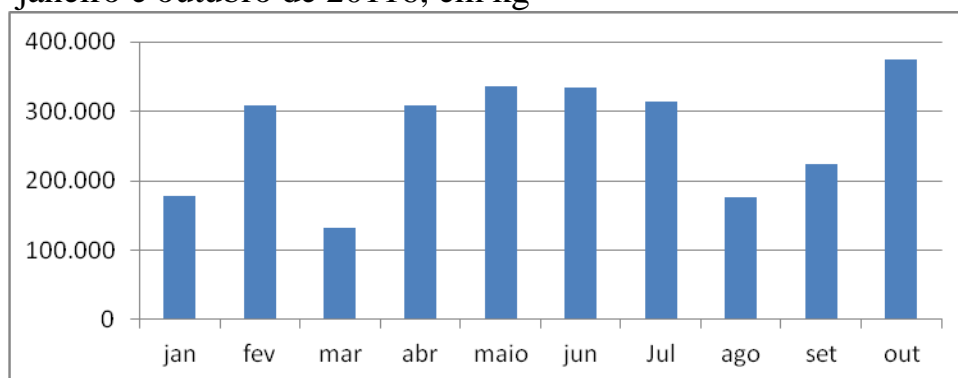
**Tabela 2 – Indicadores de importação, por estado**

Estado	Quantidade	Participação	Preço FOB	Custos internação
	kg	%	US\$/kg	R\$/kg
Alagoas	332.000	33,2	1,64	9,04
Ceará	80.000	8,0	1,21	6,91
Espírito Santo	180.068	18,0	1,87	10,18
Paraná	165.750	16,6	1,59	8,79
Rondônia	124.100	12,4	0,99	5,82
São Paulo	32.485	3,2	1,34	7,55
Sergipe	87.000	8,7	1,49	8,30
<b>Total</b>	<b>1.001.403</b>	<b>100,0</b>		

### Suposta água de coco – Importações crescem quase 70%

Com 374.000 kg, o mês de outubro completou um trimestre de altas sucessivas nas importações da suposta água de coco procedente das Filipinas, com incremento de 67,6% sobre as importações do mês de setembro do mesmo ano e de 42% sobre outubro de 2015 (figura 4).

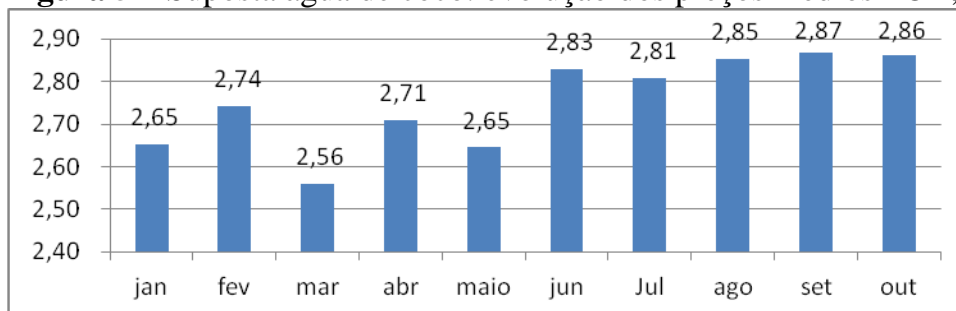
**Figura 4** – Suposta água de coco: evolução das importações entre janeiro e outubro de 2016, em kg



### Suposta água de coco – Preços FOB estáveis

O preço médio FOB das importações da suposta água de coco do mês de outubro de 2016 foi de US\$ 2,86/kg, que se equivale aos dos meses de agosto e setembro do mesmo ano. Portanto, no trimestre agosto-outubro, pode-se dizer que os preços médios FOB da suposta água de coco importada das Filipinas se mantiveram estáveis (figura 5). Já em relação ao de outubro do ano anterior, que foi de US\$ 2,66/kg, o aumento foi de 7,6%.

**Figura 5** – Suposta água de coco: evolução dos preços médios FOB, em US\$/kg



### **Suposta água de coco – Apenas dois estados importaram em outubro de 2016**

Ceará e Paraíba foram os únicos importadores da suposta água de coco das Filipinas no mês de outubro de 2016. Por sinal, esses dois estados figuram sempre entre os importadores desse produto (tabela 3). A referida tabela também informa as quantidades importadas, a participação, os preços FOB e os custos de internação por estado. Comporta reiterar que, como não há um código específico para água de coco na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), nesta edição, como nas edições anteriores, deste informativo, consideram-se que tais importações ocorrem sob um código de NCM que engloba um conjunto de produtos. Diante disso, este boletim faz um recorte para as Filipinas, país do qual, segundo o mercado, provém praticamente toda a suposta água de coco importada pelo Brasil.

**Tabela 3** – Indicadores de importação, por estado

Estado	Quantidade	Participação	Preço FOB	Custos internação
	kg	%	US\$/kg	R\$/kg
Ceará	264.000	70,6	2,79	10,53
Paraíba	110.000	29,4	3,04	11,41
<b>Total</b>	<b>374.000</b>	<b>100,0</b>		